



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibelenegromonte.dfr@dabr.com.br

Gratidão e tristeza!

Desde 2020, o mês de outubro ganhou um significado diferente para mim. Naquele ano, logo no início da pandemia da covid-19, fui diagnosticada com câncer de mama. Como jornalista, há tempos escrevo e edito matérias sobre o tema e sempre estive sensível à luta das mulheres que enfrentam a doença. Mas tudo muda quando a dor deixa de ser a do outro para ser a sua.

O choque do diagnóstico, as mazelas — físicas e psicológicas — do tratamento, as incertezas sobre o futuro... Um misto

de sentimentos, de repente, invade sua vida. Na minha jornada em busca da cura, uma única certeza: sou uma privilegiada. Tive acesso ao melhor tratamento disponível, fui acompanhada por excelentes profissionais e contei com o apoio irrestrito da família e dos amigos.

O que, infelizmente, não ocorre com a maioria das brasileiras. No mês passado, participei, a convite da Farmacêutica Novartis, de um encontro entre jornalistas, representantes de associações de pacientes e médicos, durante o Congresso de Câncer de Mama, em Gramado (RS). E o panorama mostrado, tanto pelos profissionais quanto pelas líderes das associações, é desanimador.

Diante de um cenário em que a rapidez do diagnóstico e do tratamento é fundamental para se falar em cura, a demora

em se conseguir um atendimento na rede pública acentua, de cara, as disparidades sociais em um país continental. "O meu SUS (Sistema Único de Saúde) é diferente do seu SUS" foi uma das frases que mais ouvi nesse encontro. Sim, porque se é difícil agendar uma consulta ou um exame nas grandes cidades, no interior, isso se torna uma missão quase impossível.

E a pandemia escancarou ainda mais essa problemática. Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) apontam que o número de mamografias realizadas pelo SUS no Brasil despencou durante a crise sanitária. Passou de 2.527.833 exames, em 2019, para 1.473.277, em 2020 — uma queda de aproximadamente 42%.

Hoje, sabe-se que quando um câncer de mama é encontrado em estágio 1, as chances de cura são superiores a 90%.

Ou seja, quantos tumores deixam de ser detectados precocemente por pura falta de acesso das mulheres ao diagnóstico.

Um outro dado é ainda mais preocupante: a diferença do tratamento disponível e o ofertado pelo SUS. Quando uma nova droga é aprovada pela agência reguladora de saúde dos Estados Unidos, a FDA, ela recebe a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em média, um ano depois. Mas daí a ela estar disponível na rede pública lá se vai um longo processo, que pode ultrapassar seis anos. "Quantas vidas poderiam ser salvas nesse período?", questionou o oncologista Carlos Barrios, referência em câncer de mama no Brasil, durante o evento em Gramado.

Como se não bastasse, corremos o sério risco de termos cortes de verbas expressivos para o tratamento de câncer em

2023. Para manter acordos políticos, por meio dos R\$ 19,4 bilhões reservados para o orçamento secreto, o governo de Jair Bolsonaro quer sacrificar 60% das verbas destinadas à saúde no próximo ano. De acordo com o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2023, enviado para o Congresso, há uma redução direta de 45% nos recursos destinados à prevenção e ao controle do câncer — passando de R\$ 175 milhões, em 2022, para R\$ 97 milhões, em 2023, caso o projeto seja aprovado sem mudanças.

Neste Outubro Rosa, um misto de sentimentos me invade. Se, por um lado, sou pura gratidão à ciência pelos avanços no tratamento de câncer de mama, dos quais fui diretamente beneficiada, por outro, sofro com a falta de perspectiva e o desrespeito com milhares de brasileiras.

OBITUÁRIO / Elahir Amaral da Nóbrega morreu aos 93 anos. Ele participou de momentos relevantes da FAB

Um brigadeiro que fez história

Destaque na aviação de reconhecimento brasileira, o brigadeiro Elahir Amaral da Nóbrega faleceu na última sexta-feira (7), aos 93 anos, em Brasília, cidade em que morava desde o início da década de 1980, em decorrência de complicações de uma pneumonia. Paranaense de Guarapuaçu, o Brigadeiro Nóbrega, como é conhecido, fez história na Força Aérea Brasileira (FAB), onde conquistou reconhecimento pela participação em relevantes missões, como as que apoiaram o Batalhão de Suez na região do canal de mesmo nome, em 1958. O corpo do brigadeiro será velado neste domingo (9), a partir das 10h, na Base Aérea de Brasília. Elahir da Nóbrega iniciou sua

trajetória na Aeronáutica como integrante de um programa de patrulha na Amazônia, realizado com o auxílio de três Catalinas, hidroaviões doados pelo governo americano ao Brasil, em 1943, e considerados fundamentais para a integração nacional. Ele se orgulhava de, mais tarde, ter sido também piloto das lendárias aeronaves B-17, apelidadas de Fortalezas Voadoras. Utilizadas na missão de paz no Canal de Suez, essas aeronaves foram, na ocasião, os primeiros aviões da FAB a cruzar o Oceano Atlântico. Também estiveram presentes no apoio à Marinha do Brasil na "Guerra da Lagosta", em 1963.

Coube ao então major Nóbrega transladar, do Recife (PE) para o Estados Unidos, uma B-17 doada pela FAB ao Museu da Força Aérea

Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal



O brigadeiro Elahir Amaral da Nóbrega em dois momentos

Americana. Também no Recife, foi o responsável por batizar de esquadrão Carcará o grupo de aviação de reconhecimento ali sediado.

Como comandante da Base Aérea de Salvador (BA), entre 1980 e 1982, o brigadeiro Nóbrega teve a oportunidade de preparar a

recepção ao Papa João Paulo II, que desembarcou ali para dar início à sua visita ao Brasil. Outro encontro memorável foi com o cosmonauta Yuri Gagarin, apenas três meses após o voo do soviético ao redor da Terra com sua Vostok I, em abril de 1961. Esse encontro, no entanto, se deveu ao acaso e ficou registrado como um episódio curioso em sua memória. Ao pousar na Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro, avistou o ilustre visitante sob uma das asas da aeronave soviética e, ao abordá-lo, recebeu de presente um maço de cigarros russo.

Em Brasília, o brigadeiro Nóbrega foi superintendente do aeroporto internacional, de 1986 a 1990, após passar para a reserva, compulsoriamente, devido à idade. Embora já não pilotasse, a

aviação foi sempre uma das suas maiores paixões, assim como as plantas, os pássaros e a poesia. Era com inspirados escritos que sempre presenteava os familiares em ocasiões especiais. Entre suas citações preferidas, destaca-se um poema de Francisco Otaviano: "Quem passou pela vida em branca nuvem/ e em plácido repouso adormeceu,/ Quem não sentiu o frio da desgraça,/ Quem passou pela vida e não sofreu,/ Foi espectro de homem, e não homem,/ Só passou pela vida, não viveu".

Elahir deixa a esposa, Júlia Simone Meira Cartaxo de Sá, os filhos Domingos, Manoel, Tereza e Ana, do primeiro casamento, com Vera Nóbrega, os enteados Juliana e Hélio e os netos Daniel, Lucas, Rafael, Natasha, Mariana e Manuela.

VIOLÊNCIA

Presos acusados de morte em Brazlândia

» SARAH PERES
ESPECIAL PARA O CORREIO

Uma ação conjunta entre policiais civis do Distrito Federal e da Bahia resultou na prisão de dois homens identificados apenas como Veinho e Mikinhas, de 21 e 18 anos, respectivamente, acusados da execução de Denerson Albarnaz da Silva, 37. O crime ocorreu em 25 de setembro deste ano, na Quadra 58 da Vila São José, em Brazlândia. A vítima estava acompanhada da mãe no momento em que morreu.

O **Correio** teve acesso ao depoimento da mãe da vítima aos investigadores da 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia), em que relata sobre as ameaças de morte realizadas pelo suspeito de 21 anos contra Denerson. "Poucas horas antes (do homicídio), ele foi até a residência (autor dos disparos) e ameaçou Denerson de morte com outros rapazes. Eles diziam que iriam apagar Denerson por ser dedo duro e covarde", relata.

Os suspeitos, que comandavam o tráfico na região da Vila

Redes sociais/divulgação



Denerson da Silva morreu com um tiro no rosto diante da mãe

São José, acreditavam que Denerson era o responsável por denunciá-los à polícia. Momentos antes da execução, um amigo da vítima entregou-lhe um bilhete com os apelidos dos quatro homens. Dois deles participaram do assassinato de Denerson naquele dia: Veinho e Mikinhas. A vítima estava com o papel guardado no bolso quando morreu.

Depois de conversar com o amigo sobre as ameaças, a vítima foi de encontro à mãe. Eles conversavam na esquina da rua quando Veinho chegou de bicicleta e disparou uma vez. O tiro acertou a cabeça de Denerson. A mãe não se feriu, pois conseguiu se abaixar. Logo atrás, o segundo envolvido, Mikinhas, seguia de bicicleta pela via, com o objetivo de assegurar a segurança e a realização do crime. Toda a ação foi filmada por câmeras de segurança da área.

Logo após o crime, os autores fugiram do DF com familiares. Os outros dois homens, que haviam participado das ameaças a Denerson horas antes do homicídio, foram presos no mesmo dia por tráfico de drogas. Veinho e Mikinhas foram localizados e presos na Bahia ontem. O mais velho já tinha passagens por homicídio, roubo e tráfico. O comparsa possui ficha criminal quando menor de idade. A dupla será trazida à capital federal, onde responderá pelo homicídio de Denerson.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfr@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de outubro de 2022

» CAMPO DA ESPERANÇA

Antônio Batista da Costa, 91 anos
Antônio Carlos de Lima, 86 anos
Calil Gomes Borges, 53 anos
Erodi Sandra dos Santos, 46 anos
Francisco Miranda, 75 anos
José Marcelo Conceição da Silva, 55 anos
Luiz Antônio Vieira, 76 anos
Luiz Carlos de Oliveira, 74 anos
Maria Amélia Burato Bitencourt, 86 anos
Maria de Fátima Lopes, 64 anos
Maria de Jesus Alves da Silva, 61 anos
Maria de Lourdes da Luz Rodrigues, 87 anos
Maria José dos Santos Dias, 87 anos
Maria Teresa da Silva Lopes, menos de um ano
Pedro João Rodrigues, 83 anos

Vander Aires Cavalcante, 72 anos
Victor Fernandes de Paula, 32 anos

» TAGUATINGA

Aldean Miranda da Silva, 42 anos
Antônio José Neres, 76 anos
Jacob Fernandes da Silva Neto, 54 anos
Jaime José Passo, 78 anos
Maria de Fátima Brito da Silva, 86 anos
Maria José Costa, 76 anos
Severino Cândido de Oliveira, 94 anos
Teresinha Alves de Sousa, 86 anos
Valba de Brito Marques, 70 anos
Wellington da Silva, 49 anos

» GAMA

Carla de Alvernaz Rodrigues da Silva, 51 anos
Francimar Lucena do Nascimento, 65 anos

Maria Libânia Pereira da Silva, 80 anos
Maria Rosa da Conceição, 99 anos

» BRAZLÂNDIA

Rocivaldo de Moura Nascimento, 56 anos

» SOBRADINHO

Everaldo Rodrigues de Souza, 55 anos
Gustavo Dias Cunha Silva, 8 anos
Walter Gonçalves da Silva, 59 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Isabel Cristina Costa Silva, 88 anos
Maria de Fátima Sousa, 71 anos
Izadora Bispo Louzeiro, 14 anos
Jefferson de Moraes Soares, 51 anos
Ferdinando Lombardo, 83 anos (Cremação)

ESPECIAL
ENEM 2022

A prova mais aguardada do ano está chegando!

Para você conseguir o upgrade dos sonhos, com a aprovação no Enem, o Correio Braziliense produziu uma série de conteúdos especiais, em diferentes plataformas, para auxiliá-lo a conquistar a nota máxima no exame.

Fique ligado no nosso site, jornal e redes sociais (Instagram e TikTok). Em breve, nos vemos lá!

Apresentado por:

Realização: